

# AS ACADÊMICAS

JANEIRO/2010 – Ano 12, Nº 143

R. Chafic Murad, 54 , Ed. Paraná apto, 702 - Bento Ferreira – Vitória – ES – Cep. 29.050-660

e-mail: loureiro@tribunaonline.com.br

IMPRESSO

Editoras: Regina Menezes Loureiro e Maria José Menezes

## EDITORIAL

### É O IMAGINÁRIO QUE FAZ O QUE A GENTE É.

Em que medida a literatura pode contribuir para a formação intelectual de um cidadão? A obra literária tem significado pedagógico e político? E o romance também se constitui em objeto de análise e reflexão para a construção do caráter de um povo?

Literatura é qualquer uso estético da linguagem. Como a primavera, a literatura faz desabrochar as flores da natureza humana que existem em cada um de nós. É como se fosse um sonho para criar o futuro. É emoção que não se guarda.

A literatura está sempre a serviço da vida.

A linguagem plena de rebuscamento literário com pensamentos harmoniosamente concatenados pela prosa, rima e ritmo retrata o ambiente social e psicológico de uma época e aproxima a obra dos costumes da comunidade de onde se originou e da que a adotou.

A literatura é para ser legal, divertida, bacana, engraçada, emocionante... não pode ser teste de memória. É elo entre gerações, é registro de sentimentos e vivências. É o fruto que se colhe na vida que se leva.

Como pássaro que voa através de séculos cantando seu canto e traz na voz o silêncio de suas entranhas, a literatura descreve tragédias e conquistas para desnudar amores e paixões..

Ao admirar uma paisagem ou descrever um episódio, imaginário ou não, o autor interioriza imagens, experimenta sensações, se educa e também transforma o que resultou em obra literária cheia de vida e arte, pronta para ser usada.

O escritor que investiga o seu íntimo e preserva o útil e o bom esparge maná para os corações sensíveis de leitores que se apropriam do escrito, absorve conteúdos, transforma e se educa.

Tenho a convicção de que é grande a responsabilidade da família e da escola. Por isto estes educadores devem sempre oferecer o que há de melhor para seus filhos e alunos. Só assim eles serão seres pensantes e sensíveis, críticos e exigentes, capazes e com história própria para transmitir.

*Regina Menezes Loureiro*



CONVITE

REGINA MENEZES LOUREIRO

tem o prazer de convidar para o lançamento do livro

*Fazenda*  
**PORTELA**  
Raízes, Ritmos e Rimas

dia 26 de fevereiro de 2010, de 19 às 22 horas,  
na sala de eventos do Tribunal de Justiça do Espírito Santo,  
rua Desembargador Homero Mafra, 60 - Enseada do Suá - Vitória-ES.



Legenda: convite, reprodução do quadro, óleo sobre tela 1.00x0,70

Autora: Regina Menezes Loureiro

## TROVAS

O abajur, vermelho e quieto,  
em cima do toucador,  
costuma escutar discreto  
nossos momentos de amor.

*Humberto Del Maestro in LITERATURA & ARTE- nov/2009*

Não quero nada de graça,  
Acredite meu irmão;  
A gente fica na Praça,  
Devendo obrigação.

*Felisbela Silva – Salvador – Bahia*

À primavera é bonita  
e enche os olhos de quem a quer,  
com suas rosas suscita  
sempre "um nome de mulher".

*Desudetit Rocha – Fortaleza – CE*

Um caminho se faz  
Quando se vai no caminho  
Com alegria e paz,  
Fé, amizade e carinho.

*Antonio Lopes "Touché" in LETRAS TAQUARENSES – JUN/2009*

**A liberdade do povo,  
Pertence a Deus tão-somente;  
Queremos um país novo,  
Para o desfrute da gente.**

**Felisbello Silva da Silva- Salvador-BA**

O SANTINHO

-Isadora e Melina, venham almoçar, que está na hora de irem para o colégio.

-Espera aí, vovó. Estamos assistindo desenho animado.

-Meninas, sabiam que vocês são as princesinhas da vovó e do vovô?

-A mamãe é rainha, né?

-Não, Isa. Gisele é princesa e Adriano é príncipe.

-Nada disso, vovó! Meu pai é rei e pronto!

-Melzinha, nosso rei é Papai do Céu e nossa rainha é Maria. Vou te dar um santinho para você mostrar aos seus colegas.

Na volta da escola.

-Mel, cadê o santinho que te dei?

-Deixei no colégio, vovó.

-Por que você fez isso, minha princesa?

-Pra Papai do Céu tomar conta da minha salinha.

*Anna Célia D. CurtinhasVitória – ES*

### O PÊNULO

No alto de uma parede meio branca,  
sendo alma de um relógio, bem guardado,  
um pêndulo oscilava, lado a lado,  
marcando a vida que ele próprio estanca.  
Pra lá, pra cá, num tom sempre graduado,  
o dia todo, cruel, o tempo espanca,  
deixando à eternidade a porta franca  
para haurir o vigor que lhe foi dado.  
Pêndulo! Tudo é dúbio e és tão terno,  
ao balouçar a frente irresoluta,  
que me surge a perguntas em meio à luta:  
"Tu próprio, que vacilas vendo o eterno  
e que marcas dos séculos a hora ida,  
por que gastas em ti a própria vida?"

*Silva Jardim inVERSOS LIVRE – mar/2009*

### SER MULHER

Frágil, porém gigante  
na coleta de atividades.  
Como autêntica guerreira  
lutando para sobreviver  
age com capacidade

Você mulher se destaca  
em qualquer momento,  
em qualquer lugar.  
Nos salões, nas academias,  
na arte de cozinhar.  
Do congelado, ao omelete,  
do leite, à ambrosia,  
rocambolo, uma torta especial.  
Sua habilidade,  
seu encanto pessoal  
funcionam  
como sutis segredos  
na arte de bem viver.

*Maria José Menezes – Vitória - ES*

### CARTA DO LEITOR

Recebi e agradeço a publicação "AS ACADÊMICAS" de que vocês são as editoras, corajosas e sonhadoras, que põem o amor das letras acima das vulgaridades que empolgam e escravizam o meio social.

Congratulo-me com o esforço e o exemplo de vocês, que atualizam o pensamento do sábio chinês - : "Mais vale acender uma vela que maldizer a escuridão."

Parabéns!

Aceitem o abraço do conterrâneo admirador.

*Aylton Rocha Bermudes – Vitória – ES*

Buenos Aires, 03 de Enero Del 2010

Estimadas Regina Menezes e Maria José Menezes:

Siempre recibo com alegria La hoje de "As Acadêmicas", que se sirva para instruirme y mejorar mis escritos.

Espero que AL recibo de ésta, se encuentren bien de salud y desearles MUCHAS FELICIDADES, em El año que há comenzado.

Este año como otros há sido bastante intenso y He recibido algunos halagos, que me sirven para seguir y tratar de perfeccionarme.

.....  
*Carlos Alberto Dávila – Buenos Aires - Argentina*

### PASSADO

Remexo o passado: amasso papéis  
ao lixo. Desconsidero. Ocorro saber  
sobre o nada. Esconder em histórias  
a fantasia do homem em glórias.  
Remexo instantes e receio séculos  
de ignorâncias. Futuro atravessado  
à passagem. Interrompo o andarilho  
e o desconsidero como obstáculo.

Recrio o passado em inversões  
necessárias à sobrevivência: sou  
o personagem  
e minha é a lástima.  
Repasso atos reproduzidos  
em cadáveres e me vejo  
olhar aquém da importância.

Remexo o suficiente para me dizer perdido  
em amizades: ousou esquecer a cena  
dissolvida em homenagens.

*(Pedro Du Bois, inédito)*

### A FEIRA DO LIVRO

A feira tem gente de todos os lados  
até lá da fronteira...

Tem gente que "alegreteia"

Vem gente de Porto Alegre

Da serra e litoral

É uma grande festança do Livro é muito legal.

A praça se veste de luz,

Para iluminar seus admiradores,

Ela fica mais bonita e também possui muitas flores.

A Praça então é toda Luz

E a todos leitores Seduz

Com seus encantos mil...

Viva Santa Maria coração do meu Brasil!!!!!!

*Luiza Zuliani Fernandes – 8 anos – Santa Maria – RS*